



AO IMMACULADO

# Coração da Virgem Maria

MÃE DE DEUS

Cuja Solemne Festividade

jubilosos e unanimes celebram

OS MISSIONARIOS E ARCHICONFRADES

Filhos de tão Amante Coração

neste dia 25 do presente

POR PRIVILEGIO ESPECIAL

Consagram e Offerecem

SUAS INTELLIGENCIAS E CORAÇÕES

OS REDACTORES

DA

AVE MARIA.



## INDICADOR CRISTÃO.

26. 2.<sup>a</sup> FEIRA, Sta. Roza de Lima, do Peru, da Ordem terceira de S. Domingos.
27. 3.<sup>a</sup> FEIRA, S. José de Calasans, fundador dos Padres das Escolas Pias.
28. 4.<sup>a</sup> FEIRA, Sto. Agostinho, B. de Hipona, e eximio doutor da Igreja.
29. 5.<sup>a</sup> FEIRA, A degollação de S. João Baptista, a quem Herodes mandou decepar a cabeça.
30. 6.<sup>a</sup> FEIRA, S. Felix e S. Adaucto, Ms.
31. SAB., S. Raymundo Nonato, Cardeal e Confessor da Ordem de Nossa Senhora das Mercês.
- 500 dias de ind., assistindo à Missa das 7 horas no Coração de Maria.

### SETEMBRO

1. DOM. XIV. p. Pentecoste. Sto. Egydio Ab. e Conf.

### EVANGELHO DE HOJE.

(S. LUCAS, c. 17, v. 11)

Naquelle tempo, indo Jesus para Jerusalém passava pelo meio da Samaria e de Galiléa. E ao entrar numa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez homens leprosos, que se puzeram de longe, e levantaram a voz, dizendo: «Jesus, Mestre, tende compaixão de nós!» Jesus tanto que os ouviu, disse-lhes: «Ide mostrae-vos aos sacerdotes.» E resultou, quando iam no caminho, ficarem limpos. E um delles, quando viu que havia ficado limpo, voltou atraz, engrandecendo a Deus em altas vozes, e veio lançar-se a seus pés com o rosto em terra, dando-lhes as graças: e este era Samaritano. E, respondendo Jesus disse: «Não é assim que todos os dez

foram curados? E onde estão os outros nove? Não se achou quem voltasse, e viesse dar gloria a Deus, senão só este estrangeiro?» E disse-lhe: «Levanta-te, vai; que a tua fé te salvou.»

### O PÃO NOSSO QUOTIDIANO.

DOMINGO.—*E ao entrar numa aldeia.* Era tanta a bondade de Jesus, que em todas partes se apresenta, até nos logares mais humildes e desprezíveis onde ha alguma doença ou miseria a socorrer. Devemos pois acudir a Elle com toda confiança, posto que pobres e miseraveis no corpo e nos bens de fortuna, tanto que sejamos ricos no espirito ou que pelo menos desejemos sel-o.

SEGUNDA-FEIRA.—*Sairam-lhe ao encontro dez homens leprosos.* O fim porque saíram-lhe ao encontro foi em procura de saude para seus corpos sem lembrarem-se de suas almas. Eis o que vemos na mór parte dos homens: si recorrem e se pegam com Deus, com Nossa Senhora ou com os Santos é apenas para conseguir a saúde do corpo, a consecução dum emprego, o arranjo dum negocio, etc. Esquecendo-se inteiramente da saúde da alma, do negocio da salvação.

TERÇA-FEIRA.—*E levantaram a voz dizendo...* Como nos ensinam estes dez leprozos a maneira de fazermos oração! Levantavam a voz, isto é, oravam com fervor, com attenção, desejando que Jesus escutasse as suas preces. Não carece que brademos para que Deus nos ouça na oração, porém somos tão fracos, que ordinariamente precisamos destes meios exteriores da oração vocal para orar com fervor e com attenção, e aquel-

les que apenas rezam com os labios contentando-se com o interior do coração, ordinariamente não rezam.

QUARTA-FEIRA.—*Jesus Mestre, tem compaixão de nós.* Si ja não fosse a compaixão e misericórdia de Jesus o que seria de nós? Nossas almas, que muitas vezes são mais asquerosas pelos peccados que aquella terrível praga que flagela os povos asiaticos, precisam da misericórdia de Jesus-Christo para não sermos castigados, pois só a bondade immensa e infinita dum Deus é que pode aturar tanta ingratição e malvadez.

QUINTA-FEIRA.—*Ide mostrar-vos aos Sacerdotes.* Que licção tão importante deu aqui Jesus-Christo para muitos christãos! Por ventura não podia Elle por si mesmo dar a saúde áquelles leprosos, como ja o tinha feito com tantos outros? Sem duvida, mas quer que vão e se apresentem aos sacerdotes. Outro tanto faz com a confissão: não ha duvida que Deus pode perdoar os peccados por si mesmo, sem carecer de ninguém, porém resolveu que se fizesse por meio dos padres, e aquelle que procura outro caminho, anda muito errado e enganado.

SEXTA-FEIRA.—*E um delles veio dando-lhe graças.* E' natural ao homem ser grato aos beneficios; como o fez um daquelles leprosos, quando se viu limpo da asquerosa enfermidade. Até os mesmos entes irracionais dão-nos exemplos disto, como nol-o provam innumerables historias e todos os dias observamos com os animaes domesticos. E Deus se apraz grandemente dos corações agradecidos, que reconhecem os beneficios divinos.

SABBADO.—*E onde estão os outros nove?* Como manifesta Jesus-Christo

o sentimento que lhe causa a ingratição dos outros leprosos! Nove foram os curados e apenas um só reconheceu o beneficio. Todos os dias está Deus abençoando e derramando beneficios sobre os homens todos e infelizmente vemos que uns o desconhecem e negam, outros o blasphemam e injuriam, e si algum vem-lhe dar graças é apenas não um de dez, sinão de cem um.

---

## LIÇÕES FAMILIARES

DE

### THEOLOGIA MARIANA.

CI.

BENEDICTA TU IN MULIERIBUS

#### *O Coração de Maria*

Não pode a terra fazer suas rotações admiraveis si lhe arrancam essas forças combinadas que lhe servem de eixos, nem andam os astros sem as leis da attracção, nem cá desafiam as distancias essas modernas machinas, sem que o vapor lhes dê vida ou a electricidade interiormente as anime. E' matal-a, tirar a seiva a arvore, e arrancada da terra murcha logo a linda violeta, que abraçada com ella dava de si suavissimos perfumes e recreava os olhos com suas brilhantes cores que rescendem a saudades.

E' assim o coração. Si ao corpo humano ferirmos no coração,

o homem morre, si ao espirito, si a alma lhe arrancamos isso, que na alma e no espirito chamamos coração, tambem a alma fencce, tambem acabam-se logo os nobres commettimentos, deixa de existir moralmente a alma.

E assim é tambem a religião. Nella ha dogmas, que nos levantam quasi até as balisas da divindade; ha preceitos, que nos despojam com sua pratica do que de caduco e vil tem esta terra; mas si não ha coração, si a caridade não armar seus arraiaes entre a altura do mysterio e a pureza dos preceitos, mais um pouco e negaremos os mysterios e logo mais renegaremos dos preceitos. Sobre todas as cousas que-ria o Discipulo amado que a caridade desse vida a nossos actos.

Mas a religião é uma ordenadissima familia, onde nenhuma cousa falta para a felicidade dos bemaventurados, a quem coube em sorte formar parte desta nobilissima sociedade. E' a commu-nhão dos santos um mysterio que nos toca muito de perto, porque nos toca no coração. Somos filhos dessa familia, somos membros desse mystico corpo.

A mãe! Eis na familia o coração. Ella ama, ella anima, ella suavisa, ella allivia, ella na familia é tudo. Isso é tambem o

Coração de Maria na Egreja. E' a Mãe, é a vida, é o tudo.

Querendo a Egreja ponderar quanto ó necessaria a Virgem-Mãe, quanto é Ella essencial na religião, chama-a nossa vida, nossa doçura, nossa esperança. Não sei o que os outros sentirão de si, mas eu de mim, quando pronuncio, ou ouço dizer estas palavras, acho-me diante do Coração de Maria, e nelle só é que descubro a vida, a doçura e a esperança.

Vida no mundo ha. Atraves-sais um campo na primavera, e quando pegais numa flor para perceber a suavidade dos perfumes, quando parais estatico perante a belleza duma roza, ou da alvura da açucena; quando vos sentais escondido para nem uma nota perder das suaves melodias do rouxinol, ou dos saudosos accents de melancolico sabiá; quando vos enlevais nas mattas pelos compassados e solemnes movimentos das copas de gigantesca arvores; quando a beira do regato ficais horas e horas a ouvir seus murmúrios; é a vida do coração da natureza.

Quando no mundo, antes sumido no frio egoismo, ou chafurdado no lamaçal do odio, apparece um ente grande que, içando a bandeira do amor, vai ateando o fogo da caridade, porque para isso veio ao mundo para nelle

por fogo e cuidar de que arda; quando assistimos ao nascimento da caridade num presepio; quando a vemos exilada, desprezada, mas nova e vigorosa, cada dia crescer, communicar-se, abraçar a Judéa e Galiléa e logo Roma e o mundo; quando onde antes era tudo morte de amor, vemos agora fogo de vida e de salvação, não haveis de perguntar a causa; é o Coração de Maria que, dando vida ao Coração de Jesus-Christo, vida deu também ao mundo todo.

O Coração de Maria é vida. E si a intelligencia tem sua vida, si é viçosa a sabedoria pasmosa de Agostinho, e a eloquência divina de Chrysostomo, e a profundeza do engenho de Jeronymo; si a philosophia e theologia chegaram a sua perfeição num Alberto Magno num S. Thomaz, num Escoto, num Suarez; era o Coração de Maria que a todos dava vida. Vida do Coração de Maria é esse quê divino, que nos pasma nos poetas christãos ou nos quadros de Murillo; vida do Coração de Maria é a fortaleza e coragem de Estevão e dos martyres nos tormentos; vida do Coração de Maria é haurida de seu seio virginal, é a pureza de Ignez e das virgens purissimas; vida do Coração de Maria é a clarividencia e divinas illustrações de Thereza de Jesus e

dos mysticos christãos; vida e fogo do Coração de Maria é o ardor da caridade quê fervoroso ardia no coração de Vicente de Paulo; vida do Coração de Maria é a Igreja que, si nasceu do lado de Christo, fundou-se também com o sangue que o Redemptor divino tomara deste santissimo e innocentissimo Coração.

O Coração de Maria é nossa vida e nossa doçura. E que outra cousa que abundantissima vida e celestial doçura é o mysterio do amor de Deus, a sagrada Eucharistia? E todavia esse corpo sacratissimo do Salvador, que nos dá alimento e vida, e esse sangue sagrado, que suavemente embriaga nossas almas, fructos são que nasceram desta bemdita arvore, aguas deste finissimo manancial.

Salve Coração Santissimo e Immaculado de minha santissima Mãe! Tu és a vida, a doçura e por isso a esperança da Igreja. De ti recebem força os fortes, e espiritual riqueza os ricos. Nós pobres e fracos de Vós esperamos vida espiritual; crianças na virtude, corremos após de Vós enlevados por vossa doçura e suavidade; exilados neste valle de lagrimas anima-nos a esperança da bondade e poder de vosso Coração.

Voltae para nós hoje vossos

olhos, protegei hoje a Igreja, abençoai nossa humilde revista a *Ave Maria*, abençoai hoje a todos.

E. S. V.

Fructos da devoção ao Immaculado

## Coração de Maria.

*S. Paulo.*—1º. A exma. sra. d. Maria Flora Franco Soares, vendo sua filha Sebastiana gravemente molestada por uma perigosa erupção que appareceu no seu rosto, lembrou-se na sua grande piedade de invocar o I. Coração de Maria, promettendo uma cabeça de cera, si a menina sarasse. Muito satisfeita faz publico seu reconhecimento. 2º. O illustre lente desta academia e fervoroso catholico, illmo. sr. dr. Brasilio Machado, escrevenos: «O dr. Brasilio Machado se reconhece agradecido ao Sagrado Coração de Maria por uma graça especial que hoje recebeu. S. Paulo, 13 de Agosto de 1901.» 3º. Uma devota tendo um filho que julgava ja perdido, no meio das suas tristes afflicções, recorreu ao Coração de Maria e seu filho acha-se hoje bom. 4º. Uma irmã do Coração de Maria pediu uma graça a Nossa Senhora e como foi attendida vem agradecer. *L. L. F.* 5º. Uma senhora tinha uma casa para alugar, recorreu à Virgem Sma. promettendo dar uma esmola se alugasse a dita casa. Satisfez seu compromisso.

6º. Estando com meu sobrinho e afilhado muito doente, pedi ao I. Coração de Maria e elle ficou logo completamente bom. 7º. Uma devota pediu um favor ao I. Coração de Maria e foi attendida; pede outros dois, dos quaes confiadamente anticipa a publicação. *C. A. B.* 8º. Uma archiconfrade estava afflictissima devido a uma tribulação espiritual, recorreu ao Coração de Maria e immediatamente viu-se livre. 9º. Uma Filha de Maria tendo implorado a protecção do I. Coração de Maria numa grande afflicção, prometteu publicar a graça e dar uma pequena esmola si o seu pedido fosse attendido. Cumpre hoje a promessa.

*Campinas.*—1º. Tendo seu sobrinho doente e mudo, fez uma senhora promessa ao I. Coração de Maria, que se elle recobrasse a falla, mandaria publicar. *I. G.* 2º. Uma mãe vendo sua filha muito mal, na occasião do parto, invocou a Nossa Senhora, para que fosse feliz e foi ouvida. *I. G.*

*S. Manuel.*—Estando uma minha amiga soffrendo incommodo bastante grave, recorri ao Sagrado Coração de Maria, promettendo rezar um terço e fui attendida. *Thereza H. Meirelles.*

*Sta. Cruz das Palmeiras.*—Achavam-se meus tres filhinhos em perigo de vida, proveniente de sarampo complicado com coqueluche, supliquei ao I. Coração de Maria, e alcançando a graça de vel os sãos e salvos, peço a publicação na *Ave Maria* da qual sou assignante. *Geronimo Vierro.*

*Jacarehy.*—O Sr. I. B. D. nos remetteu uma pequena esmola por ter conseguido favor muito pedido pelo mesmo e sua Esposa, agradecendo ao I. Coração da Sma. Virgem.

*Avaré.*—Envio a quantia de dous mil reis, de esmola para o I. Coração de Maria, entregue por um devoto que, vendo um seu amigo em perigo em um negocio de importancia, implorou a protecção do mesmo e foi attendido, ficando por isso muito satisfeito.  
*Manuel Marcellino de Souza Franco.*

*Sant'Anna dos O. d'Agua.*  
—1º. D. Carlota de Assis Mello, na occasião que seu marido achava-se gravemente enfermo, já desenganado pelo medico assistente; prometeu mandar dizer, uma missa no seu Sanctuario e a petição foi despachada. 2º. D. Mariana Candida de Assis viu seus filhos soffrerem horrivelmente dos ouvidos, pediu ao Coração de Maria e promptamente experimentaram melhoras.

---

## EFFICACIA DA DEVOÇÃO

AO

### I. CORAÇÃO DE MARIA

PARA A CONVERÇÃO DOS PECCADORES

Para afervorar em todos a confiança no Coração de Maria para obter a conversão dos peccadores, vamos trasladar para o portuguez um facto acontecido entre os Archiconfrades da Capital da Republica Mexicana.

Um esposo, por infelicidade sua, uniu-se illegitimamente com uma moça, abandonando sua legitima

consorte, occasionando por tal facto gravissima angustia a sua legitima mulher e filhos, e por ser a união de todos conhecida e os escandalosos de elevada posição social, o escandalo produzido era maior. Pessoas piedosas estavam de continuo fazendo agradavel violencia a Deus, pedindo pela conversão dos dois delinquentes e como vissem que o Altissimo não attendia aos seus rogos, quizeram pôr como intermediario o Purissimo e Immaculado Coração de Maria. Associaram-se com os Archiconfrades e todos a um tempo pediram um dia e outro dia com fervor e confiança para que tivesse fim a vergonhosa união em má hora verificada. Quando menos o esperavam, souberam que a companheira arrependida abandonara sua vida criminosa e encetara uma vida inteiramente consagrada ao serviço de Deus. O companheiro, com quanto recommençasse uma vida mais correcta, negava-se ainda a receber os Sacramentos, os quaes zombara e até de toda practica piedosa.

A saúde do marido e pae sempre boa foi subitamente perdida pelo apparecimento inesperado duma pulmonia fulminante, que em espaço breve poz sua existencia em perigo; sem que precauções nem cuidados, nem remedios, nem medicos, nem ouro em quantidade pudessem fazer desaparecer o mal. Que angustias! Vai morrer mesmo!!!

Sabe desta noticia a mulher! Sabem della os filhos! Só o moribundo o desconhece o não acredita! Os da familia por meios indirectos fazem o possivel para que se confesse e todos os meios ficam sem effeito! Que angustias para uma mãe e para filhos quem têm fé, ver o pae, ver o marido que morre cheio de peccados e sem confissão!

Papae!! Papae!!!? perguntou a filha. Filha, respondeu o pae com voz languida e fitando os olhos de moribundo nos da filha, que vertiam ardorosas lagrimas chamaremos um padre para fazer sua confissão, tornou a filha? A sua vida está em perigo, Papae!

O pae ouvindo estas palavras esquecendo-se do amor com que a filha lhe fallava, encolerizado a lançou

para bem longe! Vendo a familia baldados os esforços que faziam para salva-lo incumbiram desta tarefa aos amigos mais caros, e elles por sua vez se convenceram que todo esforço era inutil. Quando todos desesperavam, um raio de luz veio a alentá-os. Foi a idéa de recommendar aos Archiconfrades, que pedissem pela conversão daquelle peccador, que brevemente partiria deste mundo para outro e que para este fim orassem todos confiadamente ao compasivo Coração de nossa Mãe.

Pelo sangue que derramou por todos nós, disse um seu amigo, falando-lhe ao ouvido, nosso bom Jesus crucificado te supplico, que penses um pouco a respeito da salvação de tua alma! O doente achava-se indeciso e aproveitando este estado de animo o amigo continuo: «Queres que chame um Padre? Queres?» responde.»

Podes chamar, respondeu o moribundo. A resposta do doente causou em todos grande alvoroço e ja as mãos postas agradeciam ao Coração de Maria o favor alcançado, mas brevemente sua alegria trocou-se em tristeza acabrunhadora: porque chegou o padre, tratou o doente com amor e amabilidade inexcediveis.

O doente pelo contrario recebeu o Padre com a maior indifferença e depois de proferir palavras descortezes virou-lhe as costas.

O Padre com paciencia animou-o um tanto a fazer sua confissão e... Oh como é espinhosa a vida do Padre que quer cumprir seu dever!! com um saia «de ahí para fora» viu-se correspondido!! Chamando logo pelos de casa continuo: «Pouham o Vigario fora de casa sem perda de tempo.» Come o Rvmo. se demorasse um momento ainda, levantou-se o enfermo da cama, e communicando-lhe a raiva as forças que a doença lhe roubara, desceu do leito e aos pontapés quiz enxotá-lo.

Oh quanta é a dureza do coração humano abandonado das mãos de Deus! Parentes e amigos não desanimaram por isso.

Com maior fervor oraram ao Coração de Maria, fazendo os Archiconfrades outro tanto.

Uma Senhora como inspirada por Deus entrou no aposento onde jazia o moribundo e collocou-lhe sobre o peito uma medalha do Coração de Maria. Após breve e fervorosa oração perguntou: «O Senhor não quer ainda confessar-se? quer condemnar-se para sempre?»

O doente com os olhos rasos de lagrimas: Haverá, disse, ainda perdão para mim que tanto e tanto offendi ao meu Deus?

Sim; Deus perdoal-o-á contes-sando-se devidamente.

Chamem, sendo assim, o primeiro Padre que se encontrar quero morrer depois de fazer uma boa confissão!... Sem demora foi chamado um Padre e ouviu admirado a confissão do doente, o qual depois cheio de gozo exclamava: Oh como estou contente! como estou satisfeito! Como foi para mim bom nosso Deus e Senhor, e mãe bondosa o Coração Immaculado de Maria! Morro confessado e morro satisfeito!

Foram-lhe administrados os outros Sacramentos e cheio de alegria entregou sua alma ao Creador.

A familia agradecida não cessa de apregoar as misericordias do Coração de Maria.

---

### Gloria immortal ao I. Coração de Maria!

---

Da musica os doces harpejos, das aves o alegre trinar, do regato o manso murmurio, da primavera cheirosas grinaldas, do poeta a inspirada poesia e dos anjos melliflucantar, quizera, oh Mãe adorada! possuir seus encantos, para entoar-vos um hymno de eterno louvor. Salve, oh mez de Agosto! dedicado a celebrar as glorias immorredouras do I. Coração de;minha bemitissima Mãe, as quaes são tantas, quantas as areias do mar e as quasi infinitas gottas do seu liquido elemento; tantas, quantas as folhas das arvores e os atomos do ar; tantas, quantas as rutilantes estrellas do firmamento siderio e as creaturas todas do universo mundo; sim, caro leitor, o mez de Agosto é





IMAGEM DO CORAÇÃO DE MARIA  
*Que se venera na Igreja do Rosario, em Campinas.*

dedicado ao Coração virginal de Maria, cujas palpitações são mais doces que o mel, mais amorosos que os delicados suspiros da mais estremecida das mães; mais sonoros que a musica mais harmoniosa; mais aromatico que o cheiro embriagador das perfumadas flores; mais..... encantador e sorridente, si assim posso fallar, que os encantos e delicias do Céu, porque o I. Coração de Maria era um Céu na terra, onde morou nove mezes no throno de sua divina gloria, o Deus de soberana e excelsa majestade.

Salve! e mil vezes salve, Sacratissimo Coração de Maria! cujo terno amor embalou os primeiros dias de minha innocente infancia, e tem de acompanhar-me atravez das encapelladas ondas do turbulento mar d'esta vida, até o descambar de minha existencia, e exalar em vossos amorosos braços, como em ninho de flores, meu derradeiro suspiro.

Não foi a immensa bondade de teu compassivo Coração que encaminhou os primeiros passos de minha meninice, sobre os espinhos e abrolhos das incipientes paixões? Não foi vossa mão bemfazeja que me tirou incolume de tantos e tantos perigos? Não foi vossa meiga protecção que me livrou de tantas e tão violentas tentações? Não fostes vós, oh Mãe amorosissima! a que tantas vezes enxugastes as amargas lagrimas que lastimosas brotavam confundidas com os inconsolaveis suspiros de meu turturado coração, immerso na mais triste agonia, nos tetricos momentos de angustia e tribulação? Não era vosso I. Coração verdadeiro iris de paz e ventura, que annunciava a minha pobre alma o placido sorrir da calma e a bonança, depois da defeita tempestade, que ameaçava sepultal-a no medonho abysmo de eternas desventuras? Não sereis vós, oh Mãe carinhosa! quem me guardareis propicia sob as dobras protectoras de vosso manto maternal, onde livre dos perigos do mundo, durma tranquillo o somno de vosso mais puro amor, até acordar prazenteiro na augusta morada de vosso celeste empyrio? Sim, por certo, Mãe querida, outra coisa não espero de

vosso amor maternal, no entanto que ao terminar estas linhas, me permitteis cantar-vos com um piedoso poeta hespanhol:

Quisiera, Virgen Maria,  
Madre mia muy amada,  
Tener el alma abrasada  
En vuestro amor noche y dia.  
¡Oh dulce Señora mia!  
¡Quien tuviera tal fervor,  
Que aventajara en ardor  
A los serafines todos,  
Amandoos por cuantos modos  
Inventó el mas fino amor!

## CÉO DO CÉO

### O CORAÇÃO DE MARIA

ALMA. Dizei-me, casto José:  
D'onde sahiu essa flor,  
Meu amoroso Salvador?  
S. JOSÉ Foi da vara de Jessé,  
Leito do divino Amor.  
ALMA. E' a formosura do céo.  
S. JOSÉ E do mundo a alegria.  
ALMA Dum céo, pois, nasceria.  
S. JOSÉ O céo d'outro céo,  
O Coração de Maria.

### LENDA

#### A AÇUCENA COM LETTRAS DE FOGO

Maria em todos os seculos tem sido o alvo do culto mais gracioso e do amor mais tenro; porém no tempo medieval, quando se erguiam aquellas basilicas, que pairavam com as suas agulhas sobre as nuvens, nesse tempo venturoso as suas imagens venerandas se gravavam nas paredes dos templos e as suas estatuas enchiam os nichos dos altares.

O culto de Maria constituia como a alma dos tempos heroicos do Christianismo. Ella possuia os seus cavalheiros, seus escudeiros de armas e os seus trovadores.

Nessa idade é que abundam tambem lendas preciosas desprendidas qual perolas immaculadas da coroa tecida pelos hagiographos para a Rainha do céo.

Eu, sem acreditar de mais nessas historias envolvidas na poesia, vou

contar-vos, meus leitores, uma del-  
las.

Um cavalheiro, em França, cujo nome o tempo riscou, depois de pe-  
lejar nas cruzadas além do mar con-  
tra os musulmanos, volta ferido a  
findar os dias sob as arvores da Pa-  
tria.

Chegando na moradia antiga, não  
achou vivos os seres que tanto es-  
timava.

O pobre cavalheiro afoga no fun-  
do do coração a dor lancinante que  
lhe despedaça, não verte uma lagri-  
ma só.

Já não pode apreciar a vida por  
cousa alguma; mas reconhece que  
a parte da sua herança é Deus: *Do-  
minus pars hæreditatis meæ.*

Renuncia o mundo, enriquece os  
pobres com a sua fazenda e deixa a  
pesada armadura na porta dum  
claustro do Cister.

Naquelle tempo iam apenas jun-  
to a nobreza e a sciencia; os filhos  
dos heroes, como os seus paes, era  
muito que soubessem escrever o nome  
proprio com a ponta da espada.

E' por isso que os bons e illus-  
trados monges trataram de instruir  
o novo irmão para assim poder as-  
sentar-se com elles na cadeira de  
coro e cantar na lingua sagrada os  
louvores divinos.

Era preciso ensinar-lhe a ler; e  
disso incumbiu-se um ancião solita-  
rio.

Coitado velho da solidão! Que sen-  
timento havia de experimentar quan-  
do no fim dum anno de trabalho so-  
mente poudo aprender o seu discipu-  
lo a junctar estas duas palavras:  
*Ave Maria*... Depois de muitas vezes  
repetil-as, o cavalheiro abysmava na  
meditação silenciosa destas palavras,  
e eis que nunca sahia dessa lição.

Pouco tempo depois da profissão re-  
ligiosa, voou para o seio do Senhor  
e segundo o costume cenobitico, o  
enterraram no jardim funerario do  
claustro.

E vede aqui como no dia seguin-  
te se enxerga sobre a cova uma açu-  
cena de maravilhosa brancura, e  
em cada flor da virginea planta fi-  
cam gravadas, em letras fulgurantes  
qual chammas, estas palavras: *Ave  
Maria.*

Ordenou o abbade que se abrisse  
o tumulo com respeito, para contem-  
plar de novo a face do escolhido que  
tinha voado ao seio de Deus, e viu en-  
tão com admiração, que a raiz da açu-  
cena sahia da bocca mesma do ca-  
valheiro que tantas vezes pronun-  
ciara aquellas bemditas palavras.

## AVE MARIS STELLA

Ave, dos mares estrella,  
Mãe Santissima de Deus!  
Sempre virgem, sempre bella,  
A porta feliz dos céos,

De Gabriel acceitando  
A divinal saudação,  
E o nome de Eva mudando  
Dá-nos da paz a mansão.

Quebra ao culpado a cadeia,  
Restitue a vista ao cego;  
De nossos males te aneia,  
Dos bens nos traze ao conchego.

Mostra que és a mãe querida,  
Não deixes de interceder  
A quem, por dar-nos a vida,  
Quiz do teu seio nascer.

Oh virgem da puridade,  
Entre todas singular,  
Livres de culpa, a humildade  
Faze-nos castos amar.

Concede-nos vida pura,  
Caminho cheio de luz,  
Que nos conduza á ventura  
Da presença de Jesus.

Gloria ao Pae, eterno Deus,  
A Christo, o Filho, victoria,  
Ao Paraclito dos céos,  
A' Santa Trindade, gloria!

Agosto de 1901.

DUARTE DE AZEVEDO.

## O TOQUE DAS «AVE MARIAS»

Em um bello dia de primavera, o céo puro, o sol formoso, as brisas perfumadas. No pateo de um castello, na sombra de cheirosos arbustos, havia uma elegante cadeira. Uma menina trefega e alegre levava um banquinho para os pés da avó, que os creados conduziam segurando os cançados braços da velhinha.

Em breve offereceu-se aos olhares dos anjos um quadro bem impressionador; sentada aos pés da avó, a menina fitou improvisadamente nella seus olhinhos mais claros que o azul do firmamento, e deitando-se, nos joelhos onde tantas vezes tinha se baulouçado, cingiu e apertou com seus bracinhos o pescoço daquella feliz octogenaria.

Minha avó, fallou a menina, como é que vossos cabellos são brancos sendo que os meus são tão pretos?

—Porque, tu filhinha, estás na primavera da vida, eu estou no inverno de meus annos; e no inverno sabes? cahe muita neve sobre os montes.

—E como é que tem tantas rugas no rosto e na frente? Olhe, eu não tenho nenhuma. Mamãe... também não tem.

—Filhinha, na primavera tudo é alegre, tudo sorri. Porém assim como no inverno vae o arado cavando sulcos na terra; assim os annos têm ido traçando na frente de tua avó estas rugas.

—E porque mexe tanto a cabeça? Umaz vezes parece que diz: *sim*, outras *não*.

—Oh filhinha! E' o vento do céo que sacode minha cabeça. Sabes? tenho oitenta annos e não posso viver muito tempo cá em baixo. Umaz vezes digo: *Não* eu não quero que se demore muito meu desterro. E outras vezes resignada digo: Senhor, faça-se vossa vontade.

—Minha avó o que é esse circulo negro que rodeia vossos olhos?

—Minha filha não sabes? eu tenho chorado muito... As aguas conseguem cavar os mais duros rochedos.

—E porque vos curvais tanto para o chão?

—E' para melhor enxergar o logar onde logo hei de ir.

—O que fallais sempre baixinho, baixinho, quando vos persignais?

—Rogo a Deus por ti;..

—Eu também rogo por vós, minha avó, todos os dias.

—Vamos agora rezar juntas, filhinha... Ouves?

Neste momento o sino da aldeia tocava as Aves Marias. A avó e a netinha fizeram juntas o signal da Cruz. Uma mesma oração voava em louvor da Virgem ao Pae que está nos céos, dos labios infantis duma criança e da bocca myrrada duma velhinha octogenaria.

## NOTAS DE ALEM MAR

Propuzera escrever amiudadas vezes para a *Ave Maria* desde este velho e apodrecido mundo; mas é certo o que diz o rifão: o homem propõe e Deus dispõe. Foram tantas e taes minhas occupaões que até hoje não pude pensar em escrever uma segunda carta.

As chronicas do mundo não podem ser outra coisa presentemente que a enumeração dos desastres, crimes, luctas e guerras em que está arden-do a humanidade peccadora. Tenham, pois, paciencia os leitores da *Ave-Maria*, si lhes contamos coisas tristes. Depois que na França foi consummada a iniquidade contra as Congregaões religiosas, as exigencias dos anticlericaes não tem conta nem medida. A commissão dos orçamentos tem resolvido ja a suppressão da embaixada no Vaticano, que era o ultimo laço que unia a França official com a Religião catholica. Brevemente, e os francezes nas relações com a Santa Sé estarão em peor condição, que os russos schismaticos e os allemães protestantes; estarão como os turcos e os chins. A este extremo leva o espirito sectario!

Crispi, um dos fundadores da Italia una, revolucionario *enragé*, de-

pois de ter devorado por muitos annos os desprezos do mundo e de ter conhecido praticamente o pagamento que dá aos seus escravos, está agonizante. Chegou para elle o dia da conta estreitissima. Agora si a Divina Misericordia não fizer um dos maiores milagres em favor d'elle, vai cahir nas mãos terriveis da Divina Justiça. Prouvera ao céu, que ao menos nos ultimos instantes reconhecesse os erros de sua vida e pedisse a Deus perdão de suas espantosas iniquidades.

— Na Hespanha, conforme se patenteia mais o fervor religioso da parte sã do povo, os inimigos do bem, quer se chamem anarchistas, quer socialistas, republicanos ou liberaes mostram com maior furor a raiva que mal podem conter no seu peito.

— Uma terrivel inundação de gafanhotos está assolando e destruindo algumas provincias desta afflicta nação. A provincia mais castigada é a de Jaen. No congresso os deputados fizeram reclamações para que o Governo tomasse algumas precauções e medidas para combatel-a. Promessas não faltaram. Não sabemos si fará outra coisa, porque é fama que os liberaes, quanto mais progridem no caminho da liberdade, melhor entendem no governo da nação, entendendo *per governo a arte de augmentar e extorquir os tributos*. Do resto não fazem conta.

— Quero terminar esta enfadonha chronica com um facto que deve regosijar aos devotos de Nossa Senhora. A Virgem do Carmo foi declarada padroeira e titular da Armada e os marinheiros que têm ainda sentimentos religiosos solemnizaram-na em diversas localidades. Em Madrid, além da festa religiosa cuidavam reunir-se em fraternal banquete, porém desistiram deste pensamento, deixando para as victimas de alguns naufragios, que foram registrados nestes dias, o que pensavam expender. Boa idéia e que ha de ser grata a Nossa Senhora.

Julho 25-901.

## ROMARIA

DA SOCIEDADE DE S. VICENTE DE PAULO  
NO RIO DE JANEIRO

Não me seriam talvez sufficientes todas as columnas do presente numero d'esta revista, si procurasse, ao correr da penna, manifestar todas as impressões que, do alto da sua imponencia, me produziu a romaria annual da Sociedade de S. Vicente de Paulo no corrente anno, e o que passo a escrever é uma simples noticia em que tolhendo o mais possivel a acção do pensamento, procurarei apenas esboçar de leve, as scenas magnificentes de que por muito tempo se lembrarão, saudosos, todos aquellos que a ella tiveram a ventura de assistir.

A's 7 1/2 da manhã de 15 do corrente, cerca de 200 membros da Sociedade, precedidos do respectivo estandarte, penetravam processionalmente no collegio Salesiano de Santa Rosa, em Nieteroy, local para este anno designado, subindo logo a collina onde se ergue o monumento de Maria Auxiliadora, erguido em commemoração ao 4.º centenario do descobrimento do Brasil, onde devia ser celebrada a missa campal.

Depois de nos acharmos devidamente installados, subiram á collina e collocaram-se de outro lado, os 440 alumnos que nesse collegio recebem instrucção, precedidos da banda de musica composta tambem de alumnos. Quatro sacerdotes salesianos vieram então receber, sob a coma virente de frondosas arvores, as confissões d'aquelles que se não achavam ainda confessados, ao tempo em que a banda, com maestria, executava uma elegante marcha. No altar, installado no pedestal do monumento e a uns 5 metros de altura, o Revmo. P. Albera, representante de D. Rua, ora de passagem pelo Rio, dava principio, meia hora depois, ao Santo Sacrificio. A' consagração, ás sublimes notas do hymno nacional brasileiro, casadas com o harmonioso trinar dos passarinhos, foram perder-se no espaço, levadas por uma briza suave, que mais bello tornava esse

formoso dia de um céu profundamente azul... E todos de joelhos, reverentemente curvados, prestavam adoração a Jesus Sacramentado. O espectáculo era indescritivel e commoçionante... Oh! que mundo de sublimes divagações me assaltou o pensamento nesses carissimos instantes! Falta-me espaço para transmittil-as aos leitores e continuarei na simples descripção.

A' communhão, 125 pessoas alimentaram-se com o Pão dos Anjos, emquanto que, em surdina, um harmonium lançava delicados sons. Seguiu-se á missa ligeira refeição, sendo depois franqueado o Monumento, bem como todo o Collegio, á visita dos confrades. Galgados os 115 degraos que conduzem quasi que ao cimo do monumento, pudemos contemplar de perto a estatua da Virgem dourada a fogo, a qual mede 6 metros de altura. O panorama que d'ahi se descortina é encantador e o monumento, que digamos de passagem é todo illuminado a luz electrica, assim como todo o collegio, é visto a grande distancia, em diversos pontos da Capital Federal.

Visitamos em seguida as diversas dependencias do collegio onde notamos a maior ordem e asseio.

Ao meio dia foi-nos servido lauto almoço que se prolongou até cerca de 2 horas da tarde. Honraram-nos com sua presença os Rvms. PP. Albera e Zancheta, director do collegio. Ao terminar o almoço, o dr. Agostinho dos Reis, com uma felicidade não vulgar, produziu arrebatador discurso em que salientou as grandes obras realizadas pelos Salesianos de Santa Rosa, não só em prol do engrandecimento da nossa santa religião, como também do engrandecimento da nossa Patria, e termina pedindo ao Rvm. P. Albera, ao brindal-o, que leve a Europa a noticia desta romaria em que um punhado de Vicentinos, fazendo pelas ruas a profissão publica de sua fé, vae levar a Maria Auxiliadora, no collegio Salesiano, o tributo de seu amor. O orador, que foi por mais de quinze vezes interrompido por *bravos* e palmas, foi, ao terminar sua oração, delirantemente aplaudido.

Respondeu o Rvmo. P. Albera, que fazendo um breve estudo entre S. Francisco de Salles e S. Vicente de Paulo, mostrou a união que deve existir entre os Salesianos e os Vicentinos e, agradecendo a manifestação de que está sendo alvo e a visita por nós feita a congregação salesiana, diz que, durante toda sua vida, jamais esquecerá a sympathica festa que presenciei. Ainda uma vez dirigimo-nos todos ao monumento de onde voltamos para a capella do collegio, onde nos seria dada a benção com o S.S. Sacramento. Uma vez ahi, subio ao pulpito um P. salesiano que, em phrases repassadas de amor a Maria Immaculada, estudou, atravez das Escripturas, a sublimidade do Coração amantissimo da melhor das Mães, terminando com uma commovente supplica á Estrella dos Mares, ao Auxilio dos Christãos.

Seguiu-se a benção, e foi possuidos da mais acrysolada gratidão pela hospitalidade fidalga e sincera que nos foi dispensada, que nos despedimos dos Rvms. P. Salesianos que nos vieram acompanhar até á rua. Durante a nossa estada pelas proximidades do Monumento, tres photographos photographaram-nos em grupos e em diversas posições umas dez vezes.

Na barca em que atravessamos a tão decantada Guanabara e nos bonds especiaes que nos levaram e trouxeram, bem como em todas as subidas á collina do Monumento e subsequentes descidas, ora rezavamos o terço, ora cantavamos as ladainhas da Virgem e de todos os Santos e outros canticos espirituaes, chamando desse modo a attenção dos moradores das ruas por onde passavamos, dando assim um exemplo sublime e arrancando de todos ao menos esta phrase, secca, mas de grandes consolações para todos nós:— São homes que têm fé.

## Factos varios.

Sobre o orador paulista, Rvd. Arcediago dr. Francisco de Paula

Rodrigues, tiramos o seguinte telegramma de uma folha desta capital.

Apezar do mau tempo, realisou-se hoje, na cathedral, com grande concorrência, a terceira conferencia religiosa do arcediogo dr. Francisco de Paula Rodrigues, que dissertou sobre a these—*A Igreja e a familia*.

Esta these offereceu margem ao orador paulista para pronunciar commovedora oração, ouvida com profundo silencio, interrompido apenas pelos soluços que despertou a sua palavra enternecedora. O proprio arcebispo, em certo momento, chegou o lenço aos olhos.

E' opinião unanime dos entendidos que ha muito tempo não apparece aqui orador sagrado que reuna á eloquencia o saber, como o dr. Paula Rodrigues.

Realizou-se nos dias 12, 13 e 14 na matriz de Sta. Iphigenia um retiro espirital, para ás damas da Caridade de São Vicente de Paula, sendo dirigido por Mons. C. Passalacqua. No dia 15 houve encerramento com communhão geral para os confrades e para os pobres necessitados de S. Vicente e benção do SSmo. por occasião da missa cantada.

## LEITURA AMENA.

### SI EU TIVESSE MAE!

PELO

P. CONRADO MUINHOS

*Agostiniano.*

CAPITULO VI

DOIS CORTES PELO SÃO.

I

—Mas então, meu Deus, o que é que ha aqui?., Porque não ha paz em minha casa?., Quer então o senhor dizer que eu

tenho a culpa, eu que daria o sangue e a vida por meu marido?

—O que aqui ha, minha filha, é que não vos entendeis e que todos tendes a culpa e ninguem a tem., Com um pouquinho de paciencia e outro pouquinho de boa vontade é facil arranjar-se tudo., Escuta-me bem, Manoela., Queres bem a Anjito?

—Quero-o,—respondeu com alguma timidez e vergonha a esposa do carpinteiro.

—Sei que dizes verdade: o amor de coração e todavia, te envergonhas., Começas a conhecer tua falta., Eu esperava a que fosses mãe e estava certo de que então a conhecerias., Hoje o és e sabes o que é o amor de mãe., Imagina por um momento, Manoela, que esse anjinho de Deus, que dorme em teu collo o somno da innocencia viesse a cahir em mão doutra mulher que não fosses tu.,

—Filha de meu coração!—gritou Manoela estremecendo e beijando a testa da menina.

—Só essa ideia te assusta, não é?., Pois bom: pelo amor de uma Mãe podes deduzir o dum pai., Comprehendes que Antonio tenha menos amor a Anjito do que tu a tua menina?., Não ha de sentir na alma, minha filha, qualquer disgosto, que se lhe dá sem razão, como sentirias tu os que se dessem a tua filha?., Põe-te em seu lugar, figura-te que Anjo fora tua menina, põe a mãe no peito e falla, Manoela.

Esta que escutava em silencio com a cabeça inclinada, apertou em seus braços a menina, como si alguém tratasse de arrebatá-lhe. Houve um momento de solemne silencio, no qual sómente se ouvia a respiração dos tres.

—Responde, Manoela—disse o Padre—alega todas as desculpas que tiveres.

—Meu Padre., eu., nunca acho., ao menos com tenção., balbuciou timidamente.

—Eu já sei e por isso disse que todos tendes a culpa e ninguem a tem. Antonio não devia ter chegado até pensar que tu odiasses o menino; mas tu, que és mãe, entenderás quão delicado é o amor paterno; e não deviam ter procedido de modo que lho fizesses julgar., Fizestel-o sem querer; mas minha filha, o fizestes., Os meninos precisam de amor, muito amor., amor de mãe e sem elle se murcham e morrem como as flores sem agua., Tu amavas a Anjito: mas teu amor não era de mãe., Compara-o com o que tens a tua filha e verás a differença!., Aos meninos tudo consiste em amal-os e em sabel-os levar., São felizes com tão pouca cousa, minha filha!., Um innocente capricho, uma florzinha, um brinquedo, uma caricia os faz felizes!., Tirem-lhe essas cousas que a nós os maiores nos parecem pequenezes e tolices., e morrem. Tu, por

exemplo, te oppuzeste uma vez a que o menino levasse um ramallete de margaridas á Virgem,,,

—Mas, Padre, si aquillo não valia nada.

—Minha filha, a Virgem não estima as cousas que se offerecem pelo que valem, senão pelo amor com que se offerecem. Agradece mais a singela margarida do campo, que lhe appresenta o menino innocente, chamando-a sua mãe que a grinalda de ouro e pedras preciosas, que se lhe offerece com o coração cheio de orgulho por vã ostentação. Mas, emfim, o menino ficou privado desse prazer innocente; era feliz com isso, minha filha; não te custava nada acceder esse gosto, e sem embargo, te oppuzeste a elle,,. Si tivesse sido uma cousa má, santo e bom que te houvesse opposito; mas a isso,, e a outras cousas como essas, Manoela!,,. Tu não sabes, minha filha, tu não sabes o que padecem as crianças, quando se lhes trata assim, ainda que, se lhes queira bem!,,. Si tua filha fizera amanhã ou outro dia o mesmo, lhe darias esse disgosto sem necessidade? As margaridas do campo te haviam de parecer diamantes, minha filha.

—Vais-me entendendo? Manoela?—continuou o padre.— Todos precisamos ter quem nos aine; mas aos meninos, cujo coração é mais terno, não lhes basta qualquer amor: precisam o amor immenso, terrissimo, ardente duma mãe!,,. E Anjito sabia o que é esse amor, porque ainda tinha o mel nos labios,, e não o achava em ti,,. Não é mui natural que se affligisse?... Não é justo que procurasse consolo em seu pai? Não é tambem que seu pai sahisse em sua defesa? Põe-te em seu lugar, repito,,. E aqui minha filha, não houve nem mais nem menos, nem menos nem mais... Que o menino se convenceu de que tu não o amavas; que Antonio chegou a convencer-se do mesmo, e que tu julgaste a mesma cousa delles com respeito a ti, E só por não entenderem-se, tudo questão que num momento se arranja. Tenho razão, minha filha?

Manoela derramava torrente de lagrimas sobre o rosto da menina dormida. O P. Placido callou-se por um momento, contemplando-a.

—Reconheces tua falta, Manoela?—perguntou por fim.

—A reconheço, meu Padre, ainda que nunca pensei...

—Si estou nisso, minha filha, estou: aqui ninguem procedem com má vontade.

—E então o que hei de fazer, meu Padre?... Peça-me a alma e a vida que gostosa a dou para que voltem a paz e o amor a minha casa.

—Bom, muito bom, filha de minha alma!—exclamou o Padre ficando de pé.— Isso mesmo disse São Paulo quando se

converteu: Senhor que quereis que eu faça?,,. Pois hom; o que quero que faças é que desde já sejas verdadeira mãe de Anjito; que penses o que farias com tua menina e fazas o mesmo com elle.

(Continúa)



## DINHEIRO DE S. PEDRO.

*Quem dá ao Papa, empresta a Deus.*

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 1:419\$800

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 9\$240.—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.—Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—Capital. Illmo. sr. dr. Brasilio Machado 2\$000.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.—Capital, Um devoto da Sta. Sé, 2\$000. Uma catholica, 500 rs.

Nuporanga.—Illmo. sr. Manuel Joaquim de Sant'Anna, 10\$000.

S. José dos Campos.—Um catholico, 500 rs.

Posse de Monte Santo.—Exma, sra, d. Honoria Josué de Souza, 1\$000,

Somma 1.446\$340 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinario, bem assim como a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remettidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE  
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.





